



Unidade nos Trilhos

INFORMATIVO DA FITF - FEDERAÇÃO INTERESTADUAL DOS TRABALHADORES FERROVIÁRIOS DA CUT FILIADO DA CNTTL/CUT ANO 13 Nº 14 /SET/2026



editorial

ELEIÇÕES 2026: VOTAR, LUTAR E COLOCAR AS REIVINDICAÇÕES DA CATEGORIA FERROVIÁRIA NO CENTRO DO DEBATE

**A ferrovia que queremos depende do projeto de país
que vamos defender**

Entramos nos 45 dias decisivos da campanha eleitoral. É uma realidade não pode ser ignorada: nada está resolvido e uma parcela expressiva do povo ainda não definiu seu voto. É justamente neste período que precisamos disputar corações e mentes, apresentar nossas propostas e deixar claro o que está em jogo para os trabalhadores.

A conjuntura internacional torna essa disputa ainda mais importante. O mundo atravessa uma escalada de guerras, da Ucrânia ao Irã, acompanhada pela ofensiva do governo Trump, por conflitos diplomáticos e por medidas que já repercutem sobre o Brasil, inclusive no abastecimento de combustíveis e fertilizantes. Sem contar com o impacto das taxas unilaterais e a necessidade de defender a soberania nacional diante das pressões externas através, por exemplo, da lei da reciprocidade econômica.

Para nós, ferroviários, soberania não é uma palavra abstrata.

Soberania também significa ter uma ferrovia pública, forte, integrada e colocada a serviço do desenvolvimento nacional.

Significa defender um projeto de Estado sendo o transporte ferroviário como infraestrutura estratégica do país, garantir investimentos, recuperar e ampliar a malha ferroviária, fortalecer a indústria nacional, assegurar manutenção adequada das linhas e equipamentos e colocar a segurança das operações acima da lógica imediatista do lucro.

Significa também defender quem faz a ferrovia funcionar: **os trabalhadores ferroviários e as trabalhadoras ferroviárias.**

ELEIÇÃO TAMBÉM É DISPUTA PELOS DIREITOS DOS FERROVIÁRIOS

Reconhecemos uma contradição importante da atual conjuntura: houve crescimento econômico e queda do desemprego, mas milhões de trabalhadores ainda não percebem melhorias substanciais em sua vida. Os salários não acompanham os preços e cresce a precarização do trabalho, especialmente entre a juventude. A desigualdade continua brutal: o 1% mais rico concentra 37% da renda nacional, enquanto os 50% mais pobres ficam com apenas 9%.



Essa realidade também precisa ser enfrentada dentro do sistema ferroviário. Não aceitamos que redução de custos signifique redução de direitos. Não aceitamos terceirização indiscriminada, precarização, salários rebaixados, jornadas exaustivas ou condições inseguras de trabalho.

Essa luta perpassa ainda pela retirada imediata da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) e da TRENSURB do Programa Nacional de Desestatização (PND)

A modernização ferroviária deve significar mais empregos de qualidade, melhores salários, qualificação profissional, segurança, respeito às normas trabalhistas e valorização de quem trabalha sobre os trilhos, nas oficinas, nas estações, na operação, na manutenção, na administração e em todas as áreas do sistema ferroviário.

Por isso, estas eleições precisam ser também uma oportunidade para colocar na agenda nacional as reivindicações históricas da categoria.

NOSSA PAUTA PRECISA CHEGAR AOS CANDIDATOS

A FITF deve participar ativamente deste debate. Precisamos procurar candidatos, partidos e movimentos sociais que defendam: 1. **fortalecimento e expansão do sistema ferroviário brasileiro**; 2. **investimentos públicos na infraestrutura, manutenção e segurança ferroviária**; 3. **valorização dos trabalhadores e recuperação salarial**; 4. **empregos de qualidade e combate à precarização e à terceirização que fragiliza direitos**; 5. **redução das jornadas e melhores condições de trabalho**; 6. **respeito às normas de saúde e segurança**; 7. **formação e qualificação permanente dos trabalhadores**; 8. **fortalecimento da negociação coletiva e dos direitos trabalhistas**; 9. **participação dos trabalhadores nas decisões sobre o futuro do sistema ferroviário**; 10. **política nacional de transporte que priorize a integração ferroviária e o desenvolvimento do país.**

Essa agenda não é separada da luta mais geral dos trabalhadores. Ela faz parte dela.

NÃO BASTA ELEGER: É PRECISO MUDAR A RELAÇÃO DE FORÇAS

Outro problema central a enfrentar é o Congresso Nacional que vem bloqueando pautas populares, enquanto as emendas parlamentares reduzem o espaço para investimentos públicos e aumentam a influência do poder econômico sobre a política. Por exemplo, o bloqueio ao fim da escala 6x1.

Para os trabalhadores, essa questão é fundamental. Não basta eleger um presidente comprometido com a maioria do povo se o Congresso continuar funcionando como barreira às mudanças.

Por isso, a campanha eleitoral precisa ser também uma

disputa sobre **quem ocupará o Congresso Nacional e quem estará ao lado dos trabalhadores.**

Precisamos eleger representantes comprometidos com os direitos sociais, com o serviço público, com a soberania nacional e com uma política de desenvolvimento que valorize o trabalho.

Ao mesmo tempo em que a luta por uma Reforma Política Radical deve estar em debate na campanha. Uma reforma que constitua o financiamento público exclusivo de campanha, o voto em lista partidária pré-ordenada (gênero, raça e etnia), a revisão da desproporcionalidade da representação estadual.

Essa plataforma será desenvolvida com os aliados que teremos nos movimentos populares, associações, outras forças políticas e na opinião pública progressista.

Vamos juntos lutar pela reeleição de **Lula** e pela eleição de nossos (as) candidatos (as). Queremos uma ruptura pela via democrática.

As reformas populares não podem continuar sendo adiadas e apresenta, entre outras bandeiras, a revogação das contrarreformas trabalhista e previdenciária, a ampliação dos investimentos públicos, a redução dos juros, a taxação das grandes fortunas e a destinação de recursos para Saúde, Educação, Moradia e Reforma Agrária.

Para nós, ferroviários, essa agenda deve incorporar uma questão essencial: **um projeto nacional para as ferrovias e para os trabalhadores ferroviários.**

EM OUTUBRO, VOTO CONSCIENTE E PROGRAMA NA MÃO

A Federação não pode tratar a eleição apenas como uma escolha de nomes. Precisamos transformar a campanha em instrumento de organização e mobilização.

É hora de conversar com cada trabalhador, explicar a conjuntura, combater a desinformação e mostrar que as decisões tomadas nas urnas terão consequências concretas sobre o emprego, o salário, a previdência, a jornada, os investimentos públicos e o futuro das ferrovias.

A extrema-direita tenta explorar a frustração existente entre trabalhadores que ainda não sentem melhorias concretas em sua vida. É um risco evidente e aponta para a necessidade de apresentar ao povo um programa capaz de responder aos problemas reais.

Nossa resposta não pode ser apenas defensiva.

Precisamos apresentar um **projeto de futuro**. Um projeto de país com soberania, desenvolvimento, emprego, direitos sociais e serviços públicos fortes.



E, dentro desse projeto, uma **ferrovia forte, segura, integrada, moderna e socialmente comprometida**, com trabalhadores valorizados e respeitados.

A FERROVIA É DO BRASIL E OS FERROVIÁRIOS FAZEM ISSO ACONTECER

A história da classe trabalhadora demonstra que direitos não foram presentes. Foram conquistados com organização, mobilização e luta. Basta resgatarmos a memória das grandes greves do ABC e a ideia de que a luta pela soberania, pela democracia e por um futuro digno continua atual.

A classe ferroviária também tem sua história de resistência. E é essa tradição que precisamos levar para a campanha eleitoral. Não podemos permitir que decidam o futuro das

ferrovias sem ouvir quem conhece a realidade dos trilhos. Não podemos aceitar que o debate fique restrito aos interesses empresariais e financeiros.

Os ferroviários precisam entrar na campanha com sua própria pauta, sua própria voz e sua própria capacidade de mobilização.

Votar é importante. Organizar e lutar é indispensável.

Neste momento decisivo, a FITF conclama toda a categoria a participar ativamente do processo eleitoral, defender a democracia, a soberania nacional e os direitos dos trabalhadores.

A luta continua!

E os ferroviários estarão na linha de frente!

CAMPANHA SALARIAL 2026/2027

O ACORDO COLETIVO DE TRABALHO DA INFRA S.A. É ASSINADO PELOS SINDICATOS



Esq. para dir.: Carlos Vitoretti, Manoel Cunha, Roberval Placce, Valmir de Lemos, Marcia, Denise Oliveira, Paulino Moura, Aldo e José Cleófas

No final do mês de agosto de 2026, os sindicatos filiados a Federação assinaram o instrumento normativo de trabalho que terá validade de 01/05/2026 a 30/04/2027, o primeiro passo para pagamento do percentual de **4,11% (quatro vírgula onze por cento)**, retroativo a data-base 1º de maio.

Os representantes da empresa confirmaram que na folha de pagamento do mês de setembro de 2026 atualizará os salários e benefícios econômicos incluindo os meses atrasados.

Para os aposentados e pensionistas complementados, isto é, beneficiários das Leis nºs 8.186, de 21/05/1991 e 10.478, de 28/06/2002, a **Diretoria de Serviços de Aposentados e de Pensionistas e Órgãos Extintos (DECIPEX)** do **Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI)** informou que o Acordo já foi recebido pela diretoria e que encaminhará para a **SOF – Secretaria de Orçamento Federal** - Órgão da Secretaria Especial de Fazenda, subordinada ao **Ministério da Economia** -, para a autorização do pagamento, para tanto, prevê que na folha



de outubro que recebe no início de novembro de 2026 seja atualizada as aposentadorias e as pensões com o pagamento dos atrasados, ou seja, partir de maio de 2026.

A Tabela Salarial da extinta RFFSA está publicada neste informativo, e, sobre ela temos que comunicar que a Federação solicitou um estudo através do **DIESSE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**, para analisar a defasagem salarial existente de maio de 1997 a abril de 2025, e encontrou perdas salariais da categoria calculada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (**IPCA**) e o **Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)**, ambos pesquisados, calculados e divulgado pelo instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística (**IBGE**), que identificou uma necessidade de correção dessas ilegalidades, implementando na Tabela Salarial da extinta RFFSA os índices de **73,38%** ou **78,02%**, respectivamente, medidos pelo **IPCA** e **INPC**.

Com esse estudo em mãos, a Federação desenvolveu um **Memorial da Defasagem da Tabela Salarial da Extinta RFFSA – Rede Ferroviária Federal S/A**, e entregamos em audiência/reunião nos órgãos federais, ministérios e parlamentares no período de 10 a 14 de agosto de 2026, em Brasília-DF. Esperamos que com essa iniciativa possamos dar conhecimento as autoridades constituídas para que atenda nosso justíssimo pleito.

VALEC Engenharia, Construções e Ferrovias S.A.

ANEXO I

TABELA SALARIAL GRUPOS PA, PO E PS, DO PCS EXTINTA RFFSA
(reajuste maio/2026 - 4,11%)

NÍVEL	SALÁRIO(R\$)	PASSIVO	Fator Passivo Sobre Vantagens
201	987,73	63,18	6,3964849
202	1.008,71	66,89	6,6312419
203	1.022,61	69,25	6,7718876
204	1.043,66	72,47	6,9438323
205	1.064,73	75,71	7,1107229
206	1.085,70	78,93	7,2699641
207	1.113,77	83,26	7,4755111
208	1.141,68	87,46	7,6606405
209	1.170,98	91,96	7,8532511
210	1.206,01	97,15	8,0554888
211	1.207,34	103,50	8,5725645
212	1.253,63	110,34	8,8016400
213	1.275,35	113,54	8,9026542
214	1.316,40	119,49	9,0770283
215	1.357,72	125,55	9,2471202
216	1.409,91	132,95	9,4296799
217	1.452,57	139,11	9,5768190
218	1.471,28	141,81	9,6385460
219	1.494,48	145,21	9,7164231
220	1.543,99	152,28	9,8627582
221	1.602,40	160,53	10,0180979
222	1.662,05	168,96	10,1657592
223	1.737,58	179,56	10,3339127
224	1.792,37	190,42	10,6239225
225	1.889,26	202,29	10,7073669
226	1.997,05	215,48	10,7899151
227	2.089,70	226,68	10,8474901
228	2.220,36	242,17	10,9067899
229	2.358,72	258,55	10,9614537
230	2.531,94	279,11	11,0235630
231	2.717,51	301,10	11,0799960
232	2.913,14	309,95	10,6397221
233	3.053,31	344,02	11,2671167
234	3.201,78	364,04	11,3699255
235	3.359,08	385,26	11,4692118

VALEC Engenharia, Construções e Ferrovias S.A.

ANEXO II

TABELA SALARIAL/GRUPO UNIVERSITÁRIO DO PCS
(reajuste maio/2026 - 4,11%)

NÍVEL	SALÁRIO(R\$)	PASSIVO	Fator Passivo Sobre Vantagens
301	1.677,56	171,15	10,2023177
302	1.737,90	179,57	10,3325853
303	1.792,67	190,45	10,6238181
304	1.877,22	200,83	10,6982666
305	1.978,19	213,17	10,7760124
306	2.080,43	225,61	10,8443927
307	2.150,34	233,94	10,8792098
308	2.267,67	247,77	10,9261930
309	2.388,89	262,12	10,9724600
310	2.507,34	276,11	11,0120686
311	2.602,05	287,35	11,0432159
312	2.733,85	303,01	11,0836366
313	2.836,98	315,19	11,1100536
314	2.985,78	334,90	11,2164995
315	3.110,90	351,71	11,3057315
316	3.252,21	370,86	11,4033227
317	3.383,56	388,55	11,4834671
318	3.524,21	407,57	11,5648613
319	3.715,97	433,41	11,6634418
320	3.936,70	463,31	11,7689943
321	4.252,06	505,94	11,8987032
322	4.667,21	561,99	12,0412409
323	5.131,71	624,70	12,1733301
324	5.456,54	668,50	12,2513534
325	5.745,62	707,63	12,3159903
326	6.052,04	749,11	12,3778098

Expediente: Federação Interestadual dos Trabalhadores Ferroviários da CUT - FITF/CNTT/CUT. CNPJ: 12.675.296/0001-20.

Endereço: Rua Pedro Gomes de Carvalho, nº 270 – Oficinas – Tubarão/SC - CEP 88.702-060

E-mail: fifcut@hotmail.com - Telefone: (48) 3622-0436, 3622-1835

Todas as matérias publicadas são de responsabilidade da Diretoria Executiva Colegiada. **Jornalista Responsável:** Rodolfo Ribeiro - DRT/BA - 3452. **Diretor de Comunicação:** Manoel Cunha Filho - **Diagramação:** Rodolfo Ribeiro. **Sindicatos Filiados:** Sindicato dos Ferroviários de Tubarão-SC, Bahia e Sergipe, Zona Central do Brasil, Bauru e Mato Grosso do Sul, Conselheiro Lafaiete-MG, Paraíba, Nordeste, Espírito Santo/Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Piauí e Maranhão, Pará e Tocantins.

Tiragem: 10.000